

QUINTA DO LAGO

A propriedade situa-se no Distrito do Ribeirão da Ilha, na comunidade da Tapera da Caieira da Barra do Sul, na parte sul da Ilha de Santa Catarina.

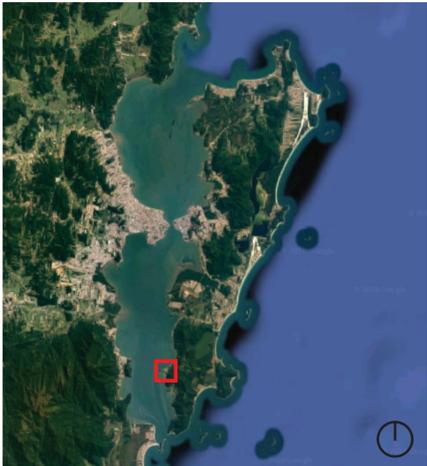


Foto 1: Situação do terreno escolhido.
Fonte: Google Maps.



Foto 2: Terreno escolhido.
Fonte: Google Maps.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL

O Distrito do Ribeirão da Ilha foi formado por colonizadores vindos das ilhas do Arquipélago dos Açores (Faial, das Flores, Graciosa, Santa Maria, São Jorge, São Miguel, Pico e Terceira). Depois, portugueses migrados da Península Ibérica (Braga, Coimbra, Évora, Lisboa, Guimarães, Vianna, Vizeu). Também há registros de madeirenses, canários, espanhóis, alemães e populações negras, trazidas para trabalhar nas lavouras e na pesca de baleias.

Em 1839, o distrito foi promovido a uma vila. A área destacava-se pelo cultivo de cana de açúcar, café e mandioca, sendo uma comunidade com predominância agrícola. Nas encostas, cultivava-se milho, cana, feijão, hortaliças e melancia.

Até o início do século XX, havia cerca de 80 engenhos de farinha na região. Também havia criação de gado nas pequenas planícies.

A relação com o mar sempre foi muito presente na comunidade do Ribeirão. O mar era a principal via de acesso a outras regiões da Ilha e do continente, pois não havia pontes e os caminhos por terra eram precários. Apesar disso, foi só depois de 1950 que a tradição pesqueira e a maricultura se formalizaram como as principais atividades econômicas. Isso ocorreu por conta do declínio das atividades agrícolas. As terras foram vendidas para a construção de moradias. Foi nesta época que estradas asfaltadas passaram a ligar o Ribeirão da Ilha ao Centro, fazendo com que o deslocamento se tornasse mais viável e a região mais visada por novos moradores. (Fonte: <https://ducampeche.com.br/materia/ribeirao-da-ilha-historia>) Devido a sua topografia, a ocupação do solo ficou restrita a uma faixa de terra delimitada de uma lado pelo mar e de outro pelas montanhas, dificultando o parcelamento do solo em grades áreas. Nesta faixa de ocupação humana destaca-se uma vila central denominada “Freguesia do Ribeirão” (Foto 3), com sua igreja matriz Nossa Senhora da Lapa, defronte à praça central (Foto 4).

Hoje a comunidade do Ribeirão da Ilha é procurada por turistas em busca de atrações culturais/históricas, belezas naturais e gastronomia a base de frutos do mar.



Foto 3: Vila de Casas históricas do Ribeirão da Ilha
Fonte: Amigo de viagem.



Foto 4: Igreja Matriz Nossa Senhora da Lapa.
Fonte: Flickr.

CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE

A propriedade localiza-se na Servidão Maria Joaquina de Souza (Foto 5), na comunidade da Tapera da Caieira da Barra do Sul, Distrito do Ribeirão da Ilha, distante 32 km do centro de Florianópolis, SC, e foi adquirida no ano de 1986, da Sra. Maria Joaquina de Souza, que deu nome à servidão, cuja ocupação principal destinava-se a uma pequena produção familiar, com a criação de gado e cultivo das lavouras de mandioca, cana de açúcar e batata doce.



Foto 5: Servidão Maria Joaquina de Souza - terreno escolhido.
Fonte: Google Maps.

A época da aquisição, a propriedade apresentava várias áreas degradadas (Foto 6), consequência de vários anos de exploração agrícola com sucessivas queimadas, sem a reposição da fertilidade do solo e a recomposição da mata nativa explorada.

O predomínio na propriedade de solo do tipo arenoso, faz-se a necessidade de uma maior inserção de matéria orgânica na cobertura do solo, obtida por meio de compostagem e de resíduos vegetais oriundos das podas e roçadas da vegetação pré-existente (Foto 7).

Hoje a propriedade tem sua mata nativa recomposta e nas áreas degradadas foram implantados pomares com a plantação de 38 espécies de árvores frutíferas, tanto nativas como exóticas. A preservação da mata nas encostas possibilitou um aumento no fluxo de água potável nas nascentes (Foto 8), permitindo o abastecimento contínuo deste importante recurso natural ao longo do ano à propriedade e à comunidade vizinha.

No ano de 2017 os proprietários adquiriram o direito de regularizar toda a área de 40 hectares, com o registro de escrituração pública em cartório de registros de imóveis da capital.

OBJETIVOS DO PROJETO

A propriedade possui uma área total de 40 hec., e que vem desde a sua aquisição recebendo esforços do seus proprietários voltados para a recuperação e o equilíbrio ambiental da área. E por ser uma grande área, se torna muito onerosa sua manutenção, o projeto vem ao encontro da necessidades dos proprietários em tornar a propriedade economicamente viável, e para tanto pretendem transformá-la em uso misto, além de residencial também comercial, adequando-a para um espaço de recepção de festas e eventos.

Proposta Formal

O receptivo de eventos em áreas abertas é uma necessidade da cidade, pois grande parte dos espaços disponíveis estão localizados nos municípios vizinhos à Florianópolis, a percepção desta demanda por estes espaços de eventos junto a natureza, justifica a implantação do projeto que objetiva tornar o ambiente ainda mais atraente e convidativo a contemplação da natureza.

Ambiente do Projeto

A área objeto deste projeto e toda a frente da residência já existente, que fica volta para um campo com área de banhado, e ao fundo deste, morros com vegetação nativa bem preservada (Foto 9). Toda vista frontal da residência é composta de muito verde, que vem a colorir ao final do inverno, na sua meia encosta da mata, com o amarelo das belas flores do guarapuvus (*Schizolobium parahyba*) (Foto 10).

Os proprietários com o projeto buscam atender à necessidade de trazer o colorido a esta vista, para embelezar e tornar mais atraente e contemplativa a paisagem, valorizando o espaço, por meio da introdução de novas formas e cores, harmonizando com a paisagem natural e tornando o espaço mais atrativo para realização dos eventos.



Foto 6: Áreas degradadas.
Fonte: Da autora (2017).



Foto 7: Compostagem.
Fonte: Da autora (2017).



Foto 8: Nascentes.
Fonte: Da autora (2017).



Foto 9: Campo com morros e vegetação nativa.
Fonte: Da autora (2017).



Foto 10: Guarapuvus (*Schizolobium parahyba*).
Fonte: Da autora (2017).



Foto 11: Casa em estilo luso brasileiro.
Fonte: Da autora. (2017)

Partido Adotado

O projeto será dividido em duas áreas contínuas: uma área micro, que será junto à residência e uma área macro que será executada em área de pasto e banhado antes da mata nativa.

Área Micro - casa

A residência existente foi construída em estilo colonial luso-brasileiro (Foto 11), e para este projeto buscou-se inspiração nas fazendas coloniais históricas do Brasil, com a distribuição geométrica dos jardins, presença de fontes, imponência das palmeiras, eiras e escadarias, e seus elementos decorativos como pinhas, gradis e azulejos, harmonizando com a sede da propriedade.

O implantação de uma jardim geométrica, com terraços apoiados em muros de taipa, além de embelezar e valorizar a residência, vai possibilitar a ampliação da capacidade de acomodação, junto ao o espaço já existente no piso inferior da residência, composto por uma área livre fechada de 130 m², destinada à realização de eventos. Estes terraços em patamares, aproveitam a declividade do terreno, que irão possibilitar a instalação de equipamentos como cobertura portáteis, mesas, play para festas infantis, dentre outras necessidades para realização dos eventos.

Está previsto também a implantação de uma pequena via para automóveis, com uma rótula, cujo centro é marcada por uma rocha já existente, e a proposta desta via é facilitar a circulação quando do embarque e desembarque dos convidados para os eventos. E para atender as necessidades dos particulares, esta via segue pela frente dos jardins dando acesso à lateral e fundos da residência.

Área Macro - lago

O projeto prevê como solução para a área do banhado, um grande lago, formando um lindo espelho d’água, que terá renovação constante de água, abastecido por curso natural (Foto 12), que após abastecer o lago, seguirá seu curso normal em direção ao mar.

A área remanesceste em torno do lago, hoje uma pastagem, será vegetada por extratos arbóreos ornamentais, fazendo contraste com a mata nativa, vegetando e delimitando o lado direito da propriedade, trazendo maior privacidade.

Justificativa da Escolha Vegetal

A escolha vegetal deve atender à necessidade de baixa manutenção, ser de rápido crescimento, florescimento intenso e contínuo, e que se integre a paisagem natural, proporcionando um equilíbrio paisagístico aos ambientes propostos, ou seja, trazendo uma harmonia entre a parte frontal da residência, o lago e a mata nativa existente. Em equilíbrio, árvores, palmeiras e arbustos e o espelho d’água formado pelo lago, promovem uma bela vista ao abrir de cada janela e porta.

Área Micro

As Palmeiras Rabo de Raposa (*Wodyetia bifurcata*), foram escolhidas pela beleza de suas folhas plumosas e seu caule elegante de cor acinzentado, e o seu grande porte que darão destaque ao projeto, pois são muito indicadas para grandes espaços por passarem um ar de requinte, imponência e verticalidade, como o efeito das palmeiras imperiais (*Roystonea Palmae*), nas antigas fazendas coloniais, mas estas apesar de muito belas infelizmente tem crescimento lento.

A rabo de raposa e muito resistente a ventos, ao ataque de pragas, e tem crescimento rápido, cerca de até 90 cm ao ano, suas folhas velhas se desprendem do colmo sozinhas quando da emissão de novas folhas, não necessitando de podas.

As Lantanas (Lantanas) vão preencher e dar volume as floeiras, tem intenso florescimento no decorrer de quase o ano todo e são muito visitadas por borboletas, que trazem mais vida e movimento ao jardim. Muito resistentes e vigorosas, rebrotam intensamente após a poda, esta indicada duas vezes ao ano.

O conjunto de cicas (*Cycas revoluta*) plantadas em grupo, com suas forma definida e sua coroa de folhas verdes brilhantes, trazem refinamento e valorizam o projeto.

A rusticidade das bromélias (*Bromeliaceae*) plantadas como forrações nos taludes, com tamanhos, texturas de folhas, cores e inflorescência diferentes, formam um lindo arranjo. Também são pouco exigentes nos tratos, basta terem água em seu reservatório, e retirar as folhas que por vez secam.

As estrelitzas (*Strelitzia reginae*) plantadas de forma sinuosa sobre o gramado, formará um vistoso maciço com suas hastes longas e folhas verde escuro, trazendo volume ao jardim. Com suas flores terminais laranjas, bastante duráveis, compõem um efeito elegante e extremamente belo, estas flores são frequentemente visitadas por beija –flores em busca de néctar.

A maior exigência na manutenção do jardim será o corte da grama esmeralda (*Zoysia japônica*), que mesmo sendo uma espécie de crescimento mais lento, quando chega o verão, pode vir a pedir de dois a três cortes ao mês.

Área Macro

Foi priorizado nesta área a escolha de extratos arbóreos ornamentais de grande e médio porte, com florações de colorido intenso e vibrante, formas de copa do tipo espalhadas, arredondadas, para trazer volume e compor com a paisagem natural.

São espécies de rápido crescimento, e sua maioria com folhas perenes ou semi-caducas, que diminuem a manutenção, como varredura de folhas e também evitar que sujem o lago.

A permanência das folhas e o porte destas arvores vão manter uma cortina vegetal constante na lateral direita da propriedade para melhor delimitar esta estrema e trazer maior privacidade (Foto 13).

Na borda do lago, para não afetar sua estrutura, optou-se por palmeiras e árvores que não possuem raízes agressivas.

As palmeiras reais (*Archontophoenix cunninghamiana*) dispostas em plantio triangular, mantem a transparência da paisagem ao fundo e a repetição evidencia sua verticalidade. Esta palmeira já e utilizada no caminho de chegada a residência, e bem adaptada ao local, e sua manutenção restringe se a juntar suas folhas.

Os arbustos plantados em forma de curva ao redor do caminho, salientam seu traçado e convidam ao passeio.

O plantio repetido e agrupado das espécies escolhidas, objetiva trazer volume vegetal e amplitude do colorido das flores, devido ao grande tamanho da área. As espécies foram escolhidas de forma a ter sempre a presença de flores no decorrer de todo o ano, mantendo sempre colorida a paisagem.

Em equilíbrio, árvores, palmeiras e arbustos, garantem privacidade, e com espelho d’água formado pelo lago, promovem uma bela vista.



Foto 12: Curso d’água.
Fonte: Da autora. (2017)



Foto 13: Lateral direita da propriedade.
Fonte: Da autora. (2017)